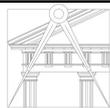


seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

Recomendações para apoio à investigação/dissertação

Cristina Cavaco, Prof. Auxiliar
António Santos, Prof. Auxiliar
José Aguiar, Prof. Associado

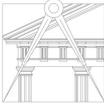


seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

• estrutura da apresentação

- 1. Enquadramento / Aspectos gerais**
- 2. Organização do documento escrito**
- 3. Recomendações para a escrita**
- 4. Tratamento de referências bibliográficas**

1 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

investigação científica

Um trabalho científico é um **trabalho planeado**.

Permite:

- Abordar problemas;
- Explicar fenómenos;
- Realizar descobertas;
- Obter conclusões.

Requer:

- **Planeamento** rigoroso
- Estabelecimento de **objectivos iniciais**;
- Selecção de uma **metodologia** de abordagem;
- **Faseamento** do processo de investigação.

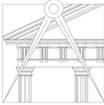
Implica:

- Enquadrar o problema sob a forma de uma **questão** para a qual não conhecemos a resposta.
- **Planear** todo o processo de investigação que nos levará à **resposta/solução**.

A **decisão** de estudar um determinado fenómeno tem a ver com:

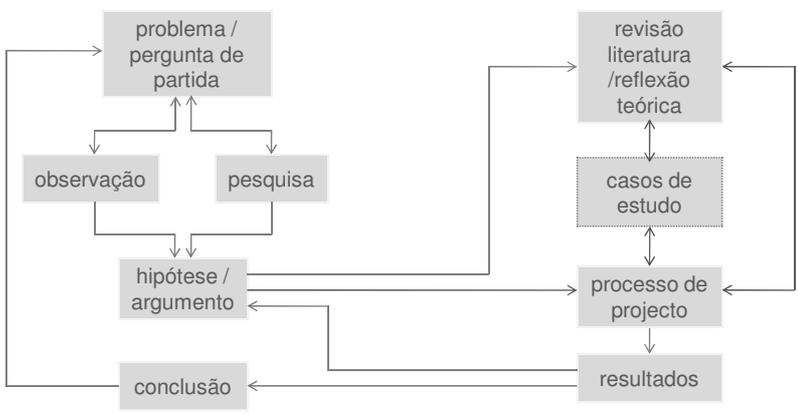
- Interesse Pessoal
- Preparação Académica
- Pertinência Social
- Interesse Disciplinar

2 | 33



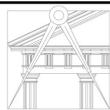
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

etapas e sequencia da investigação



```

graph TD
    A[problema / pergunta de partida] --> B[observação]
    A --> C[pesquisa]
    B --> D[hipótese / argumento]
    C --> D
    C --> E[revisão literatura / reflexão teórica]
    E --> F[casos de estudo]
    F --> G[processo de projecto]
    G --> H[resultados]
    H --> I[conclusão]
    H --> D
    E --> A
  
```



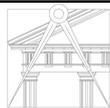
erros frequentes

A investigação científica é um **procedimento metódico e complexo**. Conseguimos identificar vagamente o problema, definir o tema, mas (quando partimos) não sabemos como o tratar nem que caminho percorrer...

Quivy & Campenhoudt identificam as **3 maneiras de começar mal uma tese** (ou o que não devemos fazer mas fazemos com frequência...):

1. **Gula livresca ou estatística**: rodearmo-nos de uma série de livros, artigos e dados numéricos sem antes identificar claramente o argumento e objectivo da investigação.
2. **Precipitação ou «passagem» às hipóteses**: passar logo à recolha de dados e à aplicação das técnicas de investigação sem antes ter formulado as hipóteses de investigação.
3. **A ênfase que obscurece**: adoptar formas de expressão demasiado elaboradas, por vezes ininteligíveis, como se isso fosse garantia de qualidade e credibilidade.

Na maior parte das vezes, apresentar as ideias de forma simples e clara é o mais difícil.



• argumentação (segundo Easterbrook*)

Uma frase por tópico

Introdução (Área de Estudo)

Problema (o que vou abordar)

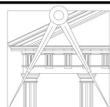
O que já foi dito / feito sobre isso

Como vou abordar o problema

Como vou implementar a minha abordagem

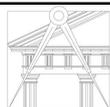
O resultado

(*) EASTERBROOK, Steve, *How Theses Get Written: Some Cool Tips*. Toronto: Dept of Computer Science/University of Toronto. Disponível online na WEB (consulta em 13/03/2011).



• argumentação (segundo Easterbrook)

Uma frase por tópico	Exemplo
Introdução (Área de Estudo)	Um projecto final de mestrado implica ter um documento escrito
Problema (o que vou abordar)	A maior parte dos alunos tem problemas em concluir o documento escrito dentro do prazo
O que já foi dito / feito sobre isso	Em anos anteriores, verifica-se que quanto mais tarde se começa, mais tarde se acaba
Como vou abordar o problema	Fomentar o arranque da escrita num momento inicial do processo e paridade escrita / projecto.
Como vou implementar a minha abordagem	Apresentação <i>powerpoint</i> , ilustrando aspectos críticos à escrita ao longo do projecto
O resultado	Verificar % de alunos que entregam a tempo, face a ano anterior.



dissertação

o que é?

Documento escrito estruturado que desenvolve de forma clara uma linha de pensamento – **argumento** - como resposta a uma questão central ou **pergunta de partida**.

conteúdo

1. qual é o **argumento** da dissertação?
2. que **contributo** é que a dissertação e o projecto trazem para o **corpo teórico e projectual** do conhecimento em arquitectura/urbanismo?
3. de que forma é que o argumento e os contributos da investigação se relacionam com a **literatura** existente sobre o tema ou com exemplos/casos de estudo concretos?
4. como é que a **estrutura da dissertação** pode, de forma clara, conduzir o leitor pela **estrutura de raciocínio** que está inerente à investigação (da pergunta de partida às reflexões finais/apresentação de uma proposta de projecto)?

princípios

1. **Manejável**
Tópico focado passível de ser tratado no tempo e espaço disponíveis.
2. **Original**
Deverá ser uma contribuição original para o corpo do conhecimento.
3. **Relevante**
Tema e investigação oportunos e relevantes no panorama da arquitectura e da sociedade contemporâneas.
4. **Interessante**
Ter interesse, para o investigador e para a comunidade científica.

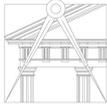


seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

6 | 33

dissertação: conteúdos

1. Título / Tema
2. Resumo / Abstract
3. Índices (do trabalho, de quadros, de figuras)
4. Introdução
5. Estado da arte / Revisão da literatura
6. Desenvolvimento (vários capítulos)
7. Conclusão
8. Referências bibliográficas
9. Anexos



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

7 | 33

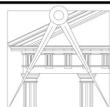
dissertação: título / tema

título / tema

Simple / Conciso / Claro / Original

Subtítulo – clarificar o assunto

“(RE)MAKING THE BLOCK. Alta densidade e baixa altura num quarteirão de Lisboa” (PINHEIRO, Marta)
“Infra-estruturas Multifuncionais Dinâmicas. Recuperação de infra-estruturas como estratégia de reabilitação urbana” (SALES, Madalena)
“A Subtracção como Metodologia de Projecto. Edifício híbrido em Entrecampos, Lisboa” (PEDRO, Joana)
“Plataformas em Rede. Um interface urbano para as redes de transporte e digital” (CARDOSO, Décio)
“Espaço Natural de Transição. Integração da componente natural em modelos de cidades compactas” (ALMEIDA, Maria Inês)



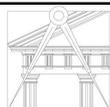
dissertação: resumo / abstract

resumo / abstract

Síntese: descrição completa mas concisa do trabalho

Limitação física (200 palavras)

1. **Motivação:** oportunidade e interesse da investigação e da questão de partida
2. **Questão central:** âmbito do trabalho e o problema que se levanta (pode vir em primeiro lugar)
3. **Abordagem:** argumento e metodologia
4. **Resultados:** nomeadamente ao nível do projecto
5. **Conclusão:** generalização teórica dos resultados/projecto



dissertação: introdução

introdução

1. Importância da introdução:

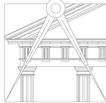
- é um elemento chave de qualquer ensaio ou dissertação;
- no fim da introdução o leitor deve saber exactamente o que se pretende estudar/debater e onde se pretende chegar

2. A introdução deve:

- Ser breve e estruturada;
- Definir de forma clara a problemática e o argumento da investigação
- Dar uma panorâmica geral e estruturada do que vai ser a dissertação

estrutura base

1. Enquadrar o **tema** e a **problemática** da investigação
2. Situar o problema e apresentar o **argumento/hipótese**
3. Definir os **objectivos** a atingir com a investigação
4. Definir a **metodologia** de abordagem
5. Apresentar a **estrutura** de organização do documento



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

10 | 33

dissertação: estado da arte

estado da arte / revisão da literatura

O que NÃO é

- NÃO é um catálogo cronológico de todas as fontes e informação recolhidas;
- NÃO é uma listagem de citações;
- NÃO é uma análise SWOT ;
- NÃO é uma síntese das disciplinas e conhecimentos adquiridos na universidade em anos anteriores ;
- NÃO é um balanço do que é que o candidato não sabe sobre o assunto.

O que É:

- É uma **avaliação crítica e reflexiva de anteriores estudos, investigações e obras sobre o tema da dissertação;**
- É uma **levantamento, análise e discussão do conhecimento existente sobre a matéria em estudo;**
- É uma **sinopse dos argumentos de outros** (construção de uma problemática de investigação);
- É uma **exposição referenciada do raciocínio** que justifica a pergunta de partida e a escolha do argumento;
- É um **texto estruturado por ideias, referenciado** nas principais fontes e bibliografia primária



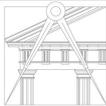
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

11 | 33

dissertação: estado da arte

estado da arte / revisão da literatura

- 1. Selecção de referências** e fontes credíveis
Livros, artigos, internet, casos de estudo
- 2. Relação das referências com o tema** e argumento da investigação (referências primárias/referências secundárias; referências dirigidas/referências paralelas)
- 3. Organização:**
Temática – fontes agrupadas por ideias , discutidos e confrontados pontos de vista
Cronológica - fontes apresentadas por ordem temporal, salientando-se as alterações de pontos de vista
- 4. Revisão dos argumentos**, salientando diferentes posições conhecidas sobre o assunto. Expõem-se as convergências e divergências, as controvérsias, consistências e inconsistências de anteriores investigações
- 5. Deve estar incluída na estrutura de capítulos** da dissertação (usualmente é o capítulo 2, seguindo-se imediatamente à introdução).



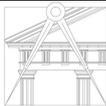
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

12 | 33

dissertação: conclusão

conclusão

- 1. Importância da conclusão:**
 - é um elemento chave, tal como a introdução
 - é a impressão final para convencer o leitor/júri.
- 2. A conclusão deve:**
 - Reforçar o argumento central da dissertação
 - Dar à dissertação um sentido de fechamento (ainda que possa/deva suscitar novas questões)
 - Deixar ao leitor uma impressão final
- 3. Estratégias possíveis:**
 - **Retomar a introdução:** retomar as questões levantadas na introdução fechando o ciclo e demonstrando como é que a investigação contribuiu para um novo entendimento do problema levantado;
 - **Lançar um desafio** ao leitor: redireccionar o tema/argumento e criar um envolvimento com o leitor
 - **Olhar para o futuro:** através de contributos, recomendações, orientações. Reforça a importância e oportunidade da investigação
 - **Colocar questões:** pode abrir novas perspectivas sobre o assunto



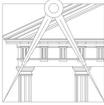
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

13 | 33

dissertação: conclusão

conclusão

- 1. Sintetizar o argumento** e a perspectiva sobre a qual foi construída a dissertação.
- 2. Reforçar** a questão ou **argumento principal** da investigação, reafirmando inclusive o que se disse na introdução.
- 3. Elaborar uma síntese reflexiva** sobre a **questão central** (reflexão de carácter geral ou sugestão sobre como superar o problema)
- 4. Parágrafo/frase de remate** (e.g. articulação entre argumento central e problemática mais vasta, oportuna e determinante para a contemporaneidade).
- 5. Evitar** começar a conclusão por «Em conclusão...» ou «concluindo».



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

14 | 33

dissertação: conclusão

conclusão

alguns exemplos

“Ao aproximar-se o fim de um processo de investigação que nos guiou pela leitura e análise (...), resta o desafio de (...)”

“No repto inicial desta dissertação estabeleceu-se, como argumento de investigação, a intenção de (...). Assim, (...)”

“Este trabalho permite mostrar que uma nova forma de abordagem a um problema tão contemporâneo é possível (...)”

“Neste termos, uma aproximação como a que se procurou estabelecer com esta investigação, pode contribuir para (...)”

“Para terminar, deixa-se o desafio em aberto de (...)”

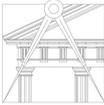
a evitar

“Pensa-se que os objectivos propostos foram genericamente conseguidos, de uma forma simples e directa (...)”

“Abordagens mais profundas do tema foram omissas, deixando em aberto o desenvolvimento de cada um dos capítulos a quem entender partir deste esforço.”

“O leque de possibilidades de exploração deste tema é, à superfície, infinito. No entanto, torna-se premente começar a abri-lo para que possamos todos construir (...)”

“Assim sendo, e como foi sendo justificado ao longo deste trabalho, a viabilidade desta estratégia enquanto argumento de trabalho é indiscutível.”



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

15 | 33

• **lógica e raciocínio:** *dizer tudo três vezes (sem o parecer)*

Na dissertação como um todo

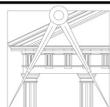
introdução	desenvolvimento	conclusão
o que vai ser feito	fazer	o que foi feito

Em cada capítulo

introdução	desenvolvimento	síntese
O que vamos abordar	abordar	o que foi abordado

Em cada parágrafo

Cada parágrafo descreve uma ideia / assunto;
A primeira frase introduz a ideia / assunto, ligando ao parágrafo anterior;
A última frase conclui o raciocínio, fazendo a transição para o próximo.



estilo

Formas de escrita

Estilo Impessoal - 3ª pessoa do singular: «fez-se», «procurou-se», «concluiu-se».

Plural majestático - 1ª pessoa do plural: «fizemos», «observámos», «concluimos».

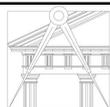
Estilo narrativo: «o autor fez», «o autor procurou», «o autor concluiu».

Estilo Pessoal - 1ª pessoa do singular: «faço», «procuro», «concluo».

Manter coerência no estilo (e nos tempos verbais), do princípio ao fim;

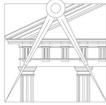
Manter sempre rigor (evitar expressões como “acho que...”, “sinto que...”);

Evitar absolutismos (“é óbvio que...”, “é impossível que...”).



Síntaxe e ortografia (ou para que servem os correctores)

verbos	incorrecto	correcto
concordância entre sujeito e verbo	“Estas áreas, embora relacionadas, tem demonstrado (...)”	“Estas áreas, embora relacionadas, têm demonstrado (...)”
coerência de tempos verbais	“O autor referiu que (...). Segundo conclui (...)”	“O autor referiu que (...). Segundo concluiu (...)”
distinção entre há do verbo haver e à artigo+proposição	“Até à pouco tempo (...)” “ À muito que a problemática (...) tem vindo a ser debatida(...)”	“Até há pouco tempo (...)” “ Há muito que a problemática (...) tem vindo a ser debatida(...)”
	“(…)que tinham não só haver com a cidade, mas também (...)”	“(…) que tinham não só a ver com a cidade, mas também (...)”
pontuação	“(…) verifica-se que , o centro da cidade apresenta uma desertificação crescente (...)”	“(…) verifica-se que o centro da cidade apresenta uma desertificação crescente (...)”
	“(…) áreas, que embora planeadas, apresentam maior grau de desestruturação.”	“(…) áreas que , embora planeadas, apresentam maior grau de desestruturação.”
acentuação	“No que respeita á (...)”	“No que respeita à (...)”



18 | 33

seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405 (*)

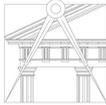
Normas para apresentação de **referências bibliográficas** de:

- monografias (na totalidade, em partes ou volumes e contribuições),
- publicações em série (na totalidade ou em parte),
- artigos de publicações em série,
- séries monográficas (como monografia ou como publicação em série),
- teses,
- actas de congressos,
- relatórios científicos e técnicos,
- documentos legislativos e judiciais,
- e outras publicações religiosas, patentes, normas, música impressa e resumos.

Estabelecem:

- a ordem obrigatória dos diversos elementos de referência;
- as regras de citação de textos e transcrição/apresentação de informação contida nas fontes consultadas.

(*) Existem disponíveis online muitas fontes de referência, por exemplo;
http://teses.mediateca.pt/apoio/html/np405/ref_biblio.htm



19 | 33

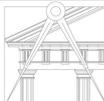
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

livros/monografias

autor(s)	título	introdução, prefácio ou tradução	edição (exc.1ªed)	publicação : local, editora, ano	nº de páginas	série	ISBN
LAMAS, José. <i>Morfologia Urbana e Desenho da Cidade</i> , Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e JNICT, 1992. 564pp. ISBN:972-31-0606-X							
PANERAI, P., CASTEX, J., DEPAULE, J-C. (1975-1997). <i>Formes Urbaines. De L'ilot à la barre.</i> 3ªEd. Marseille: Éditions Parenthèses, 2004. 196pp. Collection Eupalinos. ISBN:2-86364-602-8							
ASCHER, François (1995). <i>Metapolis. Acerca do Futuro das Cidades.</i> Trad. Álvaro Domingues. Oeiras: Celta Editores, 1998. 240pp. ISBN: 972-8027-89-3							

20 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

partes de livros/monografias

autor(s) da parte	título da parte	introdução, prefácio ou tradução	autor(s) responsável	título da obra	edição (exc. 1ªed)	publicação: local, editora, ano	ISBN	localização páginas
ALMEIDA, J.F., PINTO, J.M. (1986). “Da Teoria à Investigação Empírica. Problemas Metodológicos Gerais” in SILVA, A.S., PINTO, J.M., <i>Metodologia das Ciências Sociais</i> , 11ªEd., Porto: Edições Afrontamento, 2001. 318pp. ISBN: 972-36-0503-1. pp.55-78.								
GEORGE, P., MORGADO, S. “Área Metropolitana de Lisboa 1970-2001. De la monopolaridad a da matricialidad emergente” in FONT, A. (ed.) (2004). <i>L'Explosió de la Ciutat. Morfologies, mirades i mocions sobre las transformacions territorials recents en les regions urbanes de L'Europa Meridional</i> , Barcelona: COAC. ISBN: 84-96185-18-4. pp.60-83								

21 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

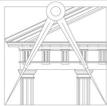
revistas / publicações periódicas

título da revista	autor(s) responsável	Edição (exc. 1ªed)	numeração num/data	local	editor	ano	série	ISSN
OBR	FAC	OBR	OBR	REC	FAC	OBR	FAC	OBR
Sociedade e Território. Ano 1. nº3. Julho 1985. ISSN 0873-6308								
<i>Sociedade e Território. Revista de Estudos Urbanos e Regionais.</i> FERREIRA, António Fonseca (ed.). Ano 1. nº3. Julho 1985. Porto: Edições Afrontamento, 1985. Metrôpoles e Mecrópoles. ISSN 0873-6308								

artigo em revistas / publicações periódicas

autor(s)	título do artigo	título da revista	numeração num/data	local	editor	ISSN	localização páginas
OBR	OBR	OBR	FAC	REC	FAC	OBR	FAC
SOARES, L.B. et al (1985). «Urbanização clandestina na Área Metropolitana de Lisboa» in <i>Sociedade e Território</i> . Ano 1. nº3. Julho 1985. ISSN 0873-6308. 67-77pp.							

22 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

teses, dissertações e outras provas académicas

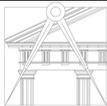
autor(s)	título	publicação: local, editora, ano	descrição física nº de pág./vol.	notas suplementares
OBR	OBR	OBR	REC	OBR

COSTA, João Pedro. La ribera entre proyectos : formación y transformación del territorio portuario, a partir del caso de Lisboa. Barcelona: UPC, 2009. 3 vol. (contém anexos). **Texto policopiado. Tese de doutoramento**

MATEUS, Luís. *Invenção e representação de uma superfície regrada empenada definida por três directrizes : relatório para uma aula prática*. Lisboa: Faculdade de Arquitectura. Universidade Técnica de Lisboa, 2004. **Texto policopiado. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica de Geometria Descritiva**

MATEUS, D. *Rem Koolhaas : conjunto de habitação colectiva : Fukuoka : Japão : 1991*. Lisboa: FAUTL, 1995. 30 f. **Texto policopiado. Trabalho realizado no âmbito da cadeira de Problemática da Habitação Social,**

23 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

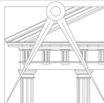
actas de congressos

editor	título	congresso	local	ano	publicação : local, editora, ano	numeraçã o num/vol	ISBN
International Forum on Urbanism, Beijing, 2006 - Modernization and Regionalism. Re-Inventing Urban Identity: proceedings. Delft: IFoU, 2006. 566pp. ISBN: 90-78658-01-0							

artigo em actas de congressos

autor(s)	título do artigo	editor	título	congresso	local ano	publicaçã o: local, editora, ano	ISBN	localizaç ão volum e páginas
VIGANÓ, Paola. "Landscapes of Water" in Modernization and Regionalism. Re-Inventing Urban Identity: proceedings of International Forum on Urbanism, Beijing, 2006. Delft: IFoU, 2006. 566pp. ISBN: 90-78658-01-0. Vol I. 201-209pp.								

24 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405 - 4

documentos electrónicos

autor(s)	título	tipo de suporte	edição	publicação: local, editora, ano	data de actualização	data da consulta	disponível em	ISBN
CAVACO, C. "Os Espaçamentos Ilegítimos. A Condição Suburbana do Vazio" in <i>Vazios Úteis. Actas do Seminário de Estudos Urbanos</i> . [Em linha] Lisboa: ISCTE, Julho 2007. 17pp. [Consult. 6 Mar 2011]. Disponível em WWW: <URL: http://seu2007.saau.iscte.pt/Actas/Actas_SEU2007_files/Cristina_Cavaco2.pdf >								
CAVACO, C. "The Rule and the Model. An approach to the contemporary urban space" in <i>The New Urban Question</i> . Proceedings of International Forum on Urbanism. [CD_ROM] Delft: IFoU, 2009. ISBN: 978-90-78658-13-9 .899-908 pp.								

25 | 33



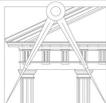
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

autoria

APELIDO, nome	VIGANÒ, Paola
Apelido, nome	Viganò, Paola
APELIDO COMPOSTO, nome	CASTELO BRANCO, Camilo
APELIDO, nome composto	SILVA, António José da
até três autores	PANERAI, P.; DEPAULE, J-C.; DEMORGON, M.
mais de três autores	PAQUOT, T. <i>et al</i> ou PAQUOT, T. [et al]
editores, directores, coordenadores	NESBITT, K. <i>ed.</i> / MICHEL, J-M. <i>dir.</i> / DOMINGUES, A. <i>coord.</i>
autor desconhecido	título como 1º elemento de referência
instituição	LISBOA, Câmara Municipal / DGOTDU
congressos, jornadas, seminários, etc.	International Forum on Urbanism
autores com cargos religiosos e oficiais	PORTUGAL. Presidente da República, 1996-2006 (Jorge Sampaio)

26 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

título

título	<i>Cidade e Democracia</i>
complemento do título	<u>Cidade e Democracia. 30 Anos de Transformação Urbana em Portugal</u>
tradução	<i>L'Explosió de la Ciutat</i> [A Explosão da Cidade]

edição

5ª ed.	Paris:[s.n.], 1980	editor desconhecido
2ªed. rev.	[S.l.: s.n.], 1980	local e editor desconhecidos
4th rev. ed.	1980 / 1980-1985 / Julho 1985 / 12 Julho 1985	ano / data
Nueva ed.		
3e éd.	imp. 1985 / cop. 1985 / D.L. 1985 / [1985?] / [198-?]	ano desconhecido
conforme fonte original		

publicação

27 | 33



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

norma portuguesa NP 405

ordenação: ordem alfabética

ARRABAÇA, P. (2003). *Formas Urbanas na Cidade Construída. Agualva-Cacém, 1953-2001*. Lisboa: Centros de Estudos Geográficos. Universidade de Lisboa, 2003. ISBN: 972-636-140-0

ASCHER, F., (2001). *Los Nuevos Principios del Urbanismo. El fin de las ciudades non está a la orden del día*, Madrid: Alianza Editorial, 2004. ISBN:84-206-4198-7

_____ (1995). *Metapolis. Acerca do Futuro das Cidades*. Oeiras: Celta Editores, 1998. ISBN: 972-8027-89-3

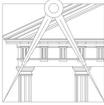
PORTAS, N. (1969). *A Cidade como Arquitectura*. 2ªEd. Lisboa: Livros Horizonte, 2007. 212pp. ISBN: 972-24-1463-1

_____ [1] (2006). «Das Ruas e das Casas» in SALGADO, M., LOURENÇO, N. (coord.) *Atlas Urbanístico de Lisboa*. Lisboa: Argumentum, 2006. ISBN: 972-8479-39-8. 12-18pp.

_____ [2] (2006). "Vistas de Cima, Vistas do Chão." in DOMINGUES, A. coord. *Cidade e Democracia. 30 Anos de Transformação Urbana em Portugal*. Lisboa: Argumentum, 2006. ISBN: 972-8479-39-8. pp.362-371.

tipo	citação	referência bibliográfica
nota de rodapé	“(…) a área do urbano mudou de escala, não apenas no espaço (…) mas também no tempo – sensível aceleração das alterações das funções e do seu suporte físico” ¹ .	¹ PORTAS, N. (1969). <i>A Cidade como Arquitectura</i> . 2ªEd. Lisboa: Livros Horizonte, 2007. pp.87
com parêntesis	Morfologia urbana é, por definição, o estudo da forma física da cidade (Allain, 2004), o “estudo da cidade enquanto habitat humano” (Moundon, 1997:3)	- ALLAIN, R. <i>Morphologie Urbaine. Géographie, Aménagement et Architecture de la Ville</i> . Paris: Armand Colin, 2004. ISBN: 2-200-26262-0. 254pp. - MOUDON, A.V. “Urban morphology as an emerging interdisciplinary field” in <i>Urban Morphology. Journal of the International Seminar of Urban Form</i> . Vol.1, 1997. ISSN: 1027-4278. pp.3-10.
referência numérica REC – só artigos pequenos	...como refere Mangin “(...) le divorce apparent entre infrastructures et formes urbaines, la manière dont s'articulent les uns et les autres, mérite d'être débattu (...)” [15 p.23] .	[15] MANGIN, D. (2004). <i>La Ville Franchisée. Formes et Structures de la Ville Contemporaine</i> . Paris: Éditions de la Villette. 398pp. ISBN:2-903539-75-8

tipo	citação	referência bibliográfica
referência igual à imediatamente anterior	...que Mangin exemplifica através do caso de Milton Keynes - “le modèle achevé de l'urbanisme de secteurs” (<i>ibidem</i> : 59-65).	MANGIN, D. (2004). <i>La Ville Franchisée. Formes et Structures de la Ville Contemporaine</i> . Paris: Éditions de la Villette. 398pp. ISBN:2-903539-75-8
referência a obra já citada no texto	No último capítulo de <i>Espacements</i> , Françoise Choay acaba por sintetizar esta ideia ... (<i>Op.Cit.</i> :104-116).	CHOAY, F. (1969). <i>Espacements. L'Évolution de L'Espace Urbain en France</i> . Milano: Skira Editore, 2003. 127pp. ISBN: 88-8491-644-5
citação traduzida	Le Corbusier apresenta a sua concepção de cidade em clara oposição ao modelo howardiano: “A demonstração começa: PROCESSO CIDADE-JARDIM VERTICAL (alojamentos individuais sobrepostos) CONTRA CIDADE-JARDIM HORIZONTAL (casas individuais dispersas sobre o território) (...)” (Corbusier, 1946:76, tradução livre).	CORBUSIER, Le . <i>Propos d'Urbanisme</i> . Paris: Éditions Bourrellet et C., 1946. Collection Perspectives Humaines. 143pp.

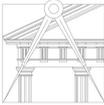


seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

30 | 33

sistema de Harvard

tipo	no texto	referência bibliográfica
1 autor	Segundo F. Choay (1965:30) ...	Choay, F 1965, <i>O Urbanismo. Utopias e Realidades. Uma Antologia</i> , 3ªEd. 1992, Editora Perspectiva, São Paulo
2 e 3 autores	A aceleração da vida urbana... (Oswald & Baccini, 2003:13).	Oswald, F & Baccini, P 2003, <i>Netzstadt. Designing the Urban</i> , Birkhäuser. Basel, Boston, Berlin.
4 ou mais autores	...tal como referido anteriormente (Van der Berg et al, 2004:20-42).	Van der Berg, L et al 2004, <i>National Urban Policies in the European Union</i> , European Institute for Comparative Urban Research (EURICUR) e Erasmus University Rotterdam, Rotterdam.
sem autor	De acordo com o <i>Plano Director da Região de Lisboa</i> (1964)...	DGSU 1964, <i>Plano Director da Região de Lisboa</i> , DGSU, Lisboa.
várias obras do mesmo autor	Segundo Fonseca Ferreira (1987, 1988)...	Ferreira, AF 1987, <i>Por uma Nova Política de Habitação</i> , Ed. Afrontamento, Porto. _____, 1988, « <i>Política(s) de habitação em Portugal</i> » in <i>Sociedade e Território</i> , 6, Janeiro 1988, pp.54-62.

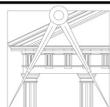


seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

31 | 33

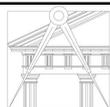
sistema de Harvard

tipo	no texto	referência bibliográfica
várias obras do mesmo autor com o mesmo ano do ponto de vista morfológico (Portas, 2006a, 2006b).	Portas, N 2006a, « <i>Das Ruas e das Casas</i> » in Salgado, M. & Lourenço, N. coord., <i>Atlas Urbanístico de Lisboa</i> , Argumentum, Lisboa, 12-18pp. _____, 2006b, "Vistas de Cima, Vistas do Chão." in Domingues, A coord, <i>Cidade e Democracia. 30 Anos de Transformação Urbana em Portugal</i> . Argumentum, Lisboa, pp.362-371.
2 ou mais obras de autores diferentes	... os anos 60 foram representativos (Lynch, 1960; Rossi, 1966).	Rossi, A 1966, <i>A Arquitectura da Cidade</i> , Edições Cosmos, Lisboa, 2001. Lynch, K 1960, <i>A Imagem da Cidade</i> , Edições 70, Lisboa, 1989.
edições, coordenações, etc	... uma visão múltipla do fenómeno (Tenedório, 2003).	Tenedório, JA dir 2003, <i>Atlas da Área Metropolitana de Lisboa</i> , AML, Lisboa.
artigos, capítulos	...conforme aponta o autor (Soares, 2003:150).	Soares, NP 2003, "Habitação: desconcentração compacta e difusa" in Tenedório, JA dir, <i>Atlas da Área Metropolitana de Lisboa</i> , AML, Lisboa, pp.149-163.
documentos electrónicos	...referindo as várias modalidades do sistema (Monteiro, 2007)	Monteiro, C 2007, "A perequação compensatória dos encargos e benefícios do planeamento urbanístico" in <i>Estudos Jurídicos e Económicos</i> , consultado a 6 de Março de 2011 http://www.uria.com/pt/publicacoes/art.asp?id=147



• **síntese**

- Ter estrutura clara e lógica;
- Ter objectivos claros;
- Evitar grandes teorizações (*começar pelo simples*);
- Observar regras aplicáveis para garantir valor científico;
- Articular o tempo da escrita e do projecto de forma a que ambas as facetas beneficiem;
- O seu a seu dono (NÃO PLAGIAR);
- Enviar atempadamente a (co)orientador para revisão (ler e anotar demora);
- Pedir a amigos (ou outros) para lerem e reverem;
- Manter presente que este trabalho vai para a Biblioteca Nacional (ou seja, permanece...)



bibliografia

ECO, U. (1977). *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. 6ª edição. Lisboa: editorial Presença, 1995. 235pp.

QUIVY, R., CAMPENHOUDT, LV. (1995). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 3ª Ed., Lisboa: Gradiva, 2003. 282pp. ISBN: 972-662-275-1

IPQ, *Norma Portuguesa – NP405 -1. Informação e documentação*, Edição de Janeiro de 1994, Lisboa: IPQ, 1994, 46pp.

IPQ, *Norma Portuguesa – NP405 -1. Informação e documentação. Parte 4 – documentos electrónicos*, Edição de Março de 2003, Lisboa: IPQ, 2002, 26pp.

PEREIRA, A.; POUPA, C. *Como Escrever uma Tese, Monografia ou Livro usando o Word*. 2ª Edição, Corrigida. Lisboa: Edições Sílabo, 2003. ISBN: 972-618-307-3

RIBEIRO, J. *Bases Científicas para Trabalhos de Investigação. Seminários de Apoio ao Projecto Final de Mestrado*. [Em linha] Lisboa: FAUTL, Março 2010. [Consult. 9 Mar 2011]. Disponível em WWW: <URL: <http://home.fa.utl.pt/~jaguiar/MIARQ/MIARC.html>>

SILVA, A.S., PINTO, J.M., *Metodologia Das Ciências Sociais*. 11ªEd. Porto: Edições Afrontamento, 2001. ISBN: 972-36-0503-1. 318pp.



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

33 | 33

mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio 2010)

MESTRADO INTEGRADO - MÍNIMOS DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DA DISSERTAÇÃO / RELATÓRIO FINAL
Proposta da Comissão Científica do 2ºCiclo, aprovada pelo Conselho Científico da FAUTL, em Maio 2010

1. INTRODUÇÃO
O presente documento apresenta de forma resumida um conjunto de princípios considerados mínimos relativos à elaboração das Dissertações (componente teórica) ou Relatórios Finais (via de projecto) dos seguintes Mestrados Integrados da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa: Mestrado Integrado em Arquitectura; Mestrado Integrado em Arquitectura: Especialização Arquitectura de Interiores; Mestrado Integrado em Arquitectura: Especialização Gestão Urbanística; e Mestrado Integrado em Arquitectura: Especialização Planeamento Urb. e Territorial.
As indicações aqui apresentadas devem ser complementadas com indicações dos orientadores de cada um dos trabalhos.

2. FORMATO E CONTEÚDOS DA DISSERTAÇÃO / RELATÓRIO FINAL
A Dissertação / Relatório Final [D/RF] deverá obedecer a um formato preestabelecido, composto pelas seguintes partes mínimas obrigatórias:

- Capa
- Resumos (em português e em inglês)
- Índice geral e listas de imagens, desenhos, figuras, tabelas, expressões, esquemas, etc.
- Introdução
- Estado da arte (ou Estado dos conhecimentos)
- Desenvolvimento (no número de capítulos necessário)
- Conclusão
- Bibliografia



seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

33 | 33

mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio de 2010)

O **Resumo** deverá ter entre 150 e 300 palavras e conter os seguintes elementos:

- Objectivo do trabalho;
- Síntese do conteúdo;
- Principais conclusões do trabalho.

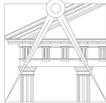
Na página do resumo deve incluir-se a designação "**Palavras-chave:**" seguida de quatro a seis palavras-chave para buscas bibliográficas por assunto.
Nestas deve evitar-se conceitos demasiado generalistas (ex. ambiente), siglas (excepto quando aceites pela comunidade técnica e científica, ex. CIAM, SAAL) ou conceitos compostos por diversas palavras (ex. qualidade do parque edificado).

A **Introdução** deverá conter os seguintes elementos:

- Objecto do trabalho (o tema);
- Enquadramento do tema (curta apresentação do contexto em que o tema se integra);
- Justificação do tema (importância científica, académica, social ou motivação pessoal);
- Objectivos do trabalho (perguntas que se procura responder ou hipóteses a testar);
- Metodologia proposta (métodos ou técnicas utilizados para verificar as hipóteses ou responder às questões da investigação – isto é, a explicação de como foi elaborado o trabalho) e a sua validação;
- Delimitação do universo de estudo clarificando os limites temporais, espaciais, logísticos, etc. (as restrições da pesquisa), incluindo condicionantes à elaboração do mesmo, se existentes;
- Estrutura base da organização da redacção do documento apresentado.

O **Estado da Arte / Estado dos Conhecimentos** deverá conter os seguintes elementos:

- Revisão bibliográfica onde se apresenta o estado do conhecimento sobre o tema apresentado e se evidencia a sua relevância e se cobrem as áreas essenciais ao tema tratado no trabalho (nota: mais do que uma listagem de referências bibliográficas, importa proceder a uma recensão crítica, destacando porque é que determinados documentos estudados são importantes para o conhecimento ou problematização do tema proposto).



33 | 33

seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio de 2010)

2. FORMATO E CONTEÚDOS DA DISSERTAÇÃO / RELATÓRIO FINAL (cont.)

O Desenvolvimento deverá conter os seguintes elementos:
O núcleo onde se apresenta o estudo desenvolvido, eventualmente organizado por capítulos;
(opcional) Em cada capítulo poderá ser apresentada, na sua parte final, uma breve discussão dos resultados.

A Conclusão deverá:
Ser concisa, retomando os principais pontos explicitados nos capítulos de Introdução e do Desenvolvimento de modo a comprovar que o objectivo do trabalho foi alcançado ou discutir e justificar os aspectos eventualmente não alcançados ou comprovados;
Não formular ideias, conceitos ou conclusões não concordantes com o trabalho desenvolvido;
Não usar citações, expor autores não abordados ou incluir novos dados relativamente ao corpo da Dissertação;
(Opcional): Apresentar desenvolvimentos futuros (para a continuação da investigação ou para outros trabalhos nas áreas de estudo), com base nos resultados obtidos.

Na Bibliografia, nas citações e em todas as **referências bibliográficas** deve cumprir-se as Normas Portuguesas NP 405. Aceitam-se igualmente outros sistemas similares de uso corrente pela comunidade científica, desde que seja mantida a coerência ao longo do documento.

3. FORMATAÇÃO FINAL

Para a concretização das provas públicas, os alunos devem entregar quatro exemplares provisórios da Dissertação ou da Prova Final de Projecto acompanhada do parecer do Orientador. No caso de existir orientador e co-orientador o aluno deve entregar cinco exemplares.
Depois da defesa em provas públicas os alunos têm de proceder às correcções apontadas pelo Júri, acrescentando na capa e na sub-capa a constituição deste Júri, entregando quatro exemplares impressos da versão final e quatro CD's com versão digital (em PDF) incluindo um resumo em português e em inglês.



33 | 33

seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

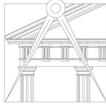
mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio de 2010)

3. FORMATAÇÃO FINAL (cont.)

O documento da Dissertação / Relatório Final deverá ser apresentado em formato A4, ao alto, impresso em papel de cor branca, encadernada num volume de capa cartonada, indecomponível (opcionalmente com um volume separado contendo os Anexos).
As margens mínimas dos textos deverão ser de 3,0 e 2,0 cm (à esquerda e à direita, respectivamente) e de 3,0 cm (superior e inferiormente). O texto deve ser escrito em fonte 11, com espaçamento entre linhas de 1,5.

No final do documento deve vir indicado o respectivo número de palavras.

3.1 Apresentação e discussão pública do Relatório do Trabalho de Projecto Final
Para avaliação final pelo júri e discussão pública, o trabalho prático de projecto deve incluir os seguintes elementos mínimos:
Relatório Final;
Pelo menos três painéis síntese do trabalho prático de projecto, em formato A1;
Todas as peças desenhadas necessárias à leitura do projecto proposto, impressas em formatos normalizados (A0, A1, etc.);
Pelo menos uma maquete;
Um dossier testemunho do processo e método de trabalho (A3).



33 | 33

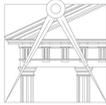
seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio de 2010)

3. FORMATAÇÃO FINAL (cont.)
O Relatório Final deverá ser apresentado desejavelmente num único volume, contendo a componente escrita do trabalho e um volume de anexos, de acordo com a seguinte estrutura:

Relatório Final

1. **Capa** (em formato A4, ao alto, cor branca, de acordo com modelo anexo), contendo os seguintes elementos: logótipo da Faculdade de Arquitectura; nome da Universidade (em maiúsculas, na linha superior da folha); nome da Faculdade (sob o nome da Universidade); (opcional): imagem (dimensão máxima 15 x 15 cm); Título da Dissertação; Subtítulo (opcional); Nome completo do Candidato, por extenso; Nome do curso ("Mestrado Integrado em Arquitectura com especialização em..."); Nome e qualidade do Orientador; Apenas na versão definitiva: Nome e qualidade do Presidente do Júri e dos Vogais. Local e data (ex. "Lisboa, Setembro 2010").
2. **A lombada deverá conter:** a. Logótipo da FA, alinhado à direita (topo da lombada); b. Título e subtítulo, alinhados ao centro; c. Nome do candidato, alinhado à esquerda; d. Nome do Orientador, alinhado à esquerda; e. Ano, alinhado à esquerda (inferior da lombada).
3. **Folha impressa igual à capa;**
4. **Resumo em português e palavras-chave;**
5. **Resumo e palavras-chave em inglês** (designado por "Abstract" e "Key-words");
6. **Agradecimentos (opcional);**
7. **Índices** (índice geral, índices de quadros, figuras, abreviações, entre outros (nota: estas listas devem ser adaptadas ao caso concreto de cada trabalho podendo fazer sentido autonomizar glossário, listas de abreviações, de desenhos, de esquemas, de fotografias, etc.);
8. **Texto principal;**
9. **Referências bibliográficas** (nota: as referências bibliográficas podem também ser incluídas na mesma folha onde ocorre a citação);
10. **Indicação do número de palavras do documento.**
11. **Anexos.** Peças desenhadas finais: Desenhos finais do trabalho, impressos em A3 (dobrados para A4); Cópia do processo do trabalho (fotografias de maquetes, modelos, esboços e todos os outros elementos considerados relevantes, dobrados para A4).
Os pontos 4 a 7 devem ser numerados sequencialmente, em numeração romana (I, II, III, etc.). Os pontos 8 e 9 devem ser numerados sequencialmente, em numeração árabe, começando na página 1 (1, 2, 3, etc.). Os anexos (páginas escritas) podem ser numerados, acrescentando ao número do anexo a numeração árabe, começando na página 1 (exemplos Anexo 1 – 1).



33 | 33

seminários de apoio ao projecto final
faculdade de arquitectura . universidade técnica de lisboa

mínimos de referência (aprovados pelo CC-FAUTL, em Maio de 2010)

4. DECLARAÇÃO DO ORIENTADOR

4.1 A entrega dos Relatório Final de Projecto e das Dissertações (D / RF) deve ser acompanhada com uma declaração assinada pelo Orientador em que este certifica que acompanhou e teve conhecimento dos conteúdos e formas finais do trabalho apresentado e de que este se encontra em condições de ser discutido (ver modelo abaixo).

«DECLARAÇÃO
Para os devidos efeitos declaro que orientei a Dissertação / Trabalho Final de Projecto de Título:; apresentada para discussão final pelo Aluno; do Mestrado Integrado em; conheço os conteúdos finais do(s) documento(s) agora apresentado(s), que cumpre(m) os requisitos exigidos pela FAUTL, pelo que considero que este trabalho se encontra em condições de ser discutido em provas públicas. Lisboa e FAUTL em/...../.....
O Orientador
.....
(assinatura legal)»

4.2. Caso sejam detectadas a ocorrência de falsificações de documentos e plágio, os documentos finais apresentados são considerados nulos.